



CUIDADOS E ACOMPANHAMENTO DURANTE E PÓS PARTO DE CORDEIROS NEONATOS

Eliton Aparecido de Rezende¹, Maria Christine Rizzon Cintra²

¹Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. Programa Voluntário de Iniciação Científica da UniCesumar – PVIC/UniCesumar. wellington.rezendes@uol.com.br

²Orientadora, Docente do Curso de Medicina Veterinária, UNICESUMAR. maria.cintra@unicesumar.edu.br

RESUMO

Nos dias atuais a ovinocultura tem tomado novas dimensões, se expandindo por todo território nacional, com esta expansão a demanda pela carne e produtos derivados da ovinocultura se tornou maior, juntamente a exigência por um produto de qualidade. O seguinte trabalho foi realizado em uma propriedade produtora de ovinos de corte no estado do Paraná, onde foi acompanhado os partos durante um período de 10 dias, durante a pesquisa foram avaliados alguns parâmetros, como tempo para expulsão do cordeiro após o rompimento da bolsa, início de limpeza do animal pela mãe, levantamento do cordeiro, colostragem, outras informações após o parto colhidas foram, temperatura retal do cordeiro, peso do cordeiro ao nascer, Ph do colostro e anomalias genéticas como entrópio ou de aprumos. O objetivo do presente trabalho será avaliar a necessidade de atendimento durante o parto e abordar os primeiros cuidados pós-parto a serem realizados com o cordeiro neonato.

PALAVRAS-CHAVE: Cordeiro; Ovinos de corte; Ovinocultura; Pós-parto.

1 INTRODUÇÃO

O ovino foi um dos primeiros animais a ser domesticado pelo homem desde o início da civilização, o acompanhando até os dias atuais, devido sua ampla variedade de subprodutos para a sobrevivência do ser humano, como a pele e lã para o vestuário; carne e leite para a alimentação (FERNANDES, 1989).

A ovinocultura pôr ser destinada a subsistência das famílias, está presente em praticamente todo o globo terrestre, devido sua fácil adaptação a diversos climas e vegetações (VIANA, 2008).

No Brasil, a Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM), estimava-se que em 2019, o número de cabeças do rebanho nacional era em torno de 19,7 milhões, sendo sua concentração maior na região Nordeste do país, cerca de 68,54%, seguida dos 31% restantes subdivididos entre as regiões Sul e Centro Oeste (MAGALHÃES et al., 2019). Atualmente o aumento da aceitação do público brasileiro em relação a carne de cordeiro, tem levado ao crescimento da ovinocultura de corte no território nacional, mesmo com este aumento de produtores e rebanho, o mercado interno ainda não dispõe de uma produção suficiente que possa ser suficiente para suprir a alta demanda do consumidor, levando a importação da carne ovina e seus subprodutos (SENAR, 2019).

Com a ovinocultura se difundindo por todo território nacional e falta do produto final, o ovinocultor tem buscado meios tecnológicos para a ampliação da produção de carne, leite e seus derivados através do investimento em pesquisas relacionadas ao melhoramento genético, sendo as biotecnologias da reprodução de extrema importância para o aumento da produtividade do rebanho, além de torná-los geneticamente resistentes a doenças e algumas pragas, levando a uma diminuição dos custos do produtor e auxiliando no aumento do índice zootécnico de seu rebanho. Além disso propõe ao ovinocultor que ele multiplique os genótipos dentro de seu rebanho, com uso dos embriões gerados através da utilização do sêmen de diferentes reprodutores que sejam



comprovadamente melhores em diferentes características. Ainda, torna possível o maior controle zootécnico do rebanho, entre outras condições, pela identificação de fêmeas que não apresentaram estro e pelo maior controle de partos com datas precisas (OLIVEIRA et al., 2009).

Com o investimento dos produtores em melhorar o índice zootécnico dos seus rebanhos, através de maior número de partos, gestações gemelares, cordeiros mais pesados e precoces, houve um aumento da preocupação do produtor em relação ao momento do parto, devido ser um dos pontos chaves em relação a morte e perda de cordeiros em uma produção de ovinos.

Desta forma, este trabalho tem como objetivo avaliar a necessidade de atendimento durante o parto e abordar os primeiros cuidados pós parto a serem realizados com o cordeiro neonato.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado em uma propriedade de ovinocultura de corte, situada na cidade de Castro-PR, entre as datas de 25 de fevereiro a 03 de março de 2022, onde foram acompanhados 44 partos de ovelhas da raça Texel, durante a pesquisa era observado o início do parto através do rompimento da bolsa, após observado era aguardado 40 minutos para expulsão do feto de forma natural, caso fosse observado dificuldade para parir devido a anormalidade de tamanho ou posição fetal era iniciado o auxílio ao parto, o auxiliador realizava a limpeza da vulva, calçava uma luva e lubrificava suas mãos e vulva, após era realizado a palpação, introduzindo dois dedos para identificar a presença das patas do cordeiro, em casos em que o feto estivesse anormalmente posicionado, era corrigido a posição e puxado o feto para o meio externo.

Após a expulsão do cordeiro era realizado a limpeza das narinas e cavidade oral, com papel toalha a fim de facilitar sua respiração, com as vias limpas o cordeiro era colocado sob uma cama de palha e curado seu umbigo com tintura de iodo, a seguir era observado se a mãe realizaria a limpeza do cordeiro para a retirada de toda sujeira e restos do parto, afim de enxuga-lo, em casos onde houvesse a recusa do cordeiro mediante a mãe o cordeiro era limpo e seco com papel toalha.

Com o cordeiro limpo e seco, era observado se o animal tenta mamar, devido nas primeiras horas ser extremamente importante a ingestão do colostro para a sobrevivência do cordeiro, os animais que não tentavam mamar, era realizado a contenção da ovelha e estimulado a sucção, quando mesmo assim não houvesse o sucesso da ingestão, era realizado a ordenha manual e a alimentação forçada do cordeiro mediante a mamadeira.

Posteriormente a mamada do colostro os animais eram identificados por brinco para controle zootécnico e avaliados os seus parâmetros fisiológicos, como frequência cardíaca (FC), frequência respiratória, temperatura retal (TPT) e peso vivo, durante a avaliação também foi avaliado a presença de defeitos congênitos: oculares, orais e de aprumos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos após o acompanhamento de 44 partos, foi o nascimento de 66 cordeiros devido a gemelaridade de algumas matrizes, dentre o total destes cordeiros 32 cordeiros necessitaram de intervenção do auxiliador (gráfico 1), ou seja, 48% dos nascimentos, durante todo o estudo 6 cordeiros vieram ao óbito devido não ter havido atendimento ao parto pelo auxiliador e a mãe não ter realizado a limpeza adequado do cordeiro, levando ao óbito por hipotermia, sendo 9% do total de cordeiros.



Gráfico 1: Comparativo entre partos que necessitam ou não de intervenção do auxiliador.

Do total de partos 26 foram simples e 18 gemelares, nos partos com mais de um cordeiro, 9 necessitam de auxílio no parto, ou seja, 50% dos partos gemelares foi necessário a intervenção do auxiliador (Gráfico 2).



Gráfico 2: Comparativo entre partos gemelares que necessitam ou não de intervenção do auxiliador.

Comparando os dados em relação aos partos que foi necessário a intervenção, podemos identificar que não há uma diferença significativa em relação a uma gestação simples ou gemelar (Gráfico 3), sendo que desta forma podemos notar que a gestação gemelar não influencia em um parto que necessite de auxílio.

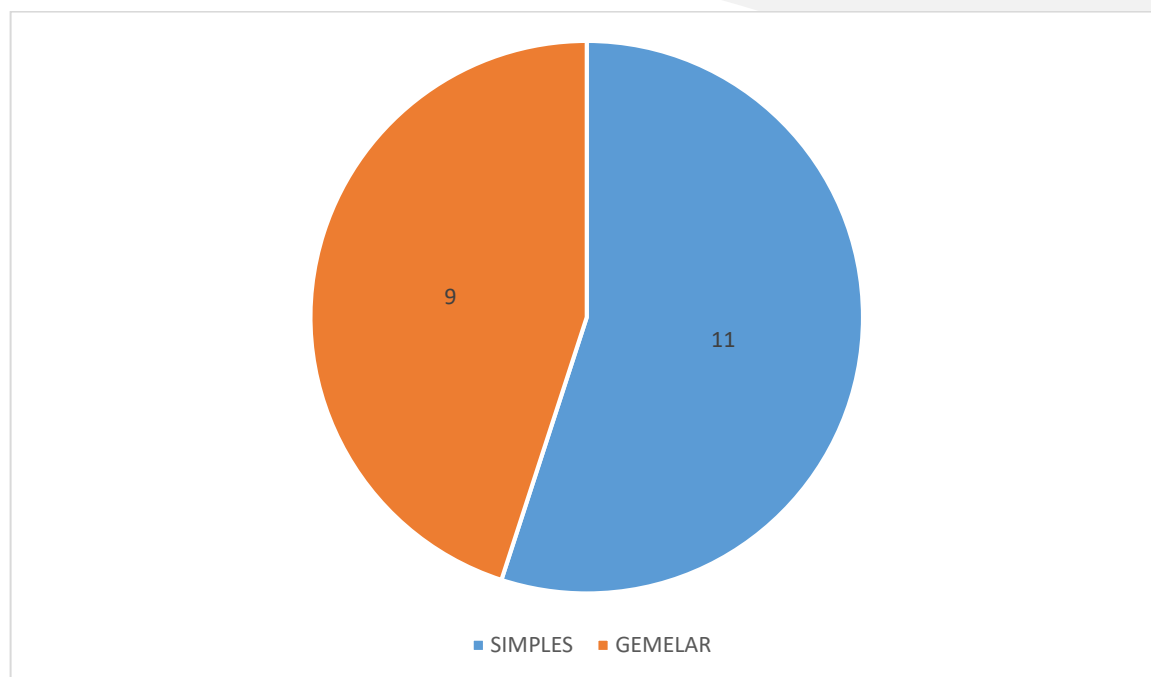


Gráfico 3: Comparativo entre partos simples e gemelares que necessitaram de intervenção do auxiliador.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que os cuidados essenciais aos cordeiros recém-nascidos não são somente após o parto, mas incluem as manobras durante o parto que se estendem imediatamente após o nascimento. O acompanhamento do auxiliador durante a época de nascimento é extremamente importante para que se evite percas de cordeiros, tanto no parto quanto posteriormente ao nascimento, desta forma evitando percas econômicas ao produtor.

REFERÊNCIAS

CRUZ, F. P. **Sistema de produção de ovinos**. Botucatu, abr. 2002.

IVES, A. B. **Ovinocultura**: criação e manejo de ovinos de corte. BRASÍLIA: SENAR, 2019.

LOBO, R. N. **Melhoramento genético de caprinos e ovinos**: desafios para o mercado. Sobral: EMBRAPA, dez. 2002.

MAGALHÃES, K. A. **Caprinos e ovinos no Brasil: análise da produção da pecuária municipal 2019**. Sobral: EMBRAPA, dez. 2020.

NÓBREGA, A. **Novo censo agropecuário mostra crescimento de efetivo de caprinos e ovinos no Nordeste**. EMBRAPA, 08 ago. 2018.